

Givago Martin de Souza, Diego Daniel Gewehr,
Gregory Chagas Domingues, Adriano Dias de Oliveira,
Leonardo Mattos, Cássio Samuel Dick,
Roger Rodrigues Islabão

A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL, COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS



São Paulo | 2026



Givago Martin de Souza, Diego Daniel Gewehr,
Gregory Chagas Domingues, Adriano Dias de Oliveira,
Leonardo Mattos, Cássio Samuel Dick,
Roger Rodrigues Islabão

**A ATUAÇÃO DO ESTADO,
NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL,
COMO AGENTE TRANSFORMADOR
DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS**



São Paulo | 2026



1.^a edição

Givago Martin de Souza
Diego Daniel Gewehr
Gregory Chagas Domingues
Adriano Dias de Oliveira
Leonardo Mattos
Cássio Samuel Dick
Roger Rodrigues Islabão

**A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL,
COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE
CHARQUEADAS**

ISBN 978-65-6054-323-2



**A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL,
COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE
CHARQUEADAS**

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2026

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A289 A atuação do Estado, no papel do sistema prisional, como agente transformador do município de Charqueadas [livro eletrônico] / Givago Martin de Souza... [et al.]. – 1. ed. – São Paulo, SP: Editora Arché, 2026.
54 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-6054-321-8

1. Desenvolvimento socioespacial. 2. Sistema prisional. 3. Construção de presídios – Brasil. 4. Sistema criminal – Políticas públicas. I. Souza, Givago Martin de. II. Gewehr, Diego Daniel. III. Domingues, Gregory Chagas. IV. Oliveira, Adriano Dias de. V. Mattos, Leonardo. VI. Dick, Cássio Samuel. VII. Islabão, Roger Rodrigues.

CDD 365

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE cancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright*© 2026 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 - Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 - São Paulo - SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista e José Rafael Santos da Silva.

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: Ana Cláudia Néri Bastos, Talita Tainá Pereira Batista e José Rafael Santos da Silva.

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista e José Rafael Santos da Silva.

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORIA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS

Doutorando Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubiranilze Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciencias Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Doutor. Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albardonedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

DEDICATÓRIA

Dedico esta obra a todos os pesquisadores e profissionais que buscam compreender as transformações sociais e territoriais provocadas pelas políticas públicas e pelas instituições estatais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço às instituições, colegas e familiares que contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste estudo, bem como aos pesquisadores cujas obras fundamentaram a análise apresentada.

“A prisão não apenas pune, mas também revela as estruturas de poder e
organização da sociedade.”
Michel Foucault

APRESENTAÇÃO

A relação entre o Estado, o território e as instituições que compõem a estrutura social constitui um campo relevante de investigação para compreender as transformações que ocorrem nos municípios brasileiros. Entre essas instituições, o sistema prisional ocupa um papel significativo, não apenas enquanto mecanismo de controle social e aplicação da justiça, mas também como agente capaz de produzir impactos econômicos, demográficos e territoriais nas localidades onde se instala.

A obra “A atuação do Estado, no papel do sistema prisional, como agente transformador do município de Charqueadas” propõe uma reflexão sobre esse fenômeno a partir da realidade do município de Charqueadas, localizado no estado do Rio Grande do Sul. A análise parte do entendimento de que cada território possui uma trajetória histórica, uma organização social específica e uma dinâmica própria de desenvolvimento. Nesse contexto, a implantação e expansão de unidades prisionais podem provocar mudanças profundas na estrutura socioespacial de pequenas cidades do interior.

O município de Charqueadas apresenta um caso emblemático desse processo. Mesmo antes de sua emancipação política, ocorrida em 1982, o território já abrigava estabelecimentos prisionais. Com o passar dos anos,

novas unidades foram sendo construídas, resultando na formação de um complexo prisional que atualmente reúne diversos estabelecimentos. Esse processo contribuiu para redefinir a dinâmica local, influenciando aspectos como a circulação de pessoas, a movimentação econômica, o crescimento do comércio e as relações sociais presentes no município.

Ao longo desta obra, busca-se compreender de que maneira a presença do sistema prisional atua como elemento transformador do território, evidenciando não apenas as implicações econômicas, mas também os impactos sociais, políticos e demográficos decorrentes desse fenômeno. A circulação de familiares de pessoas privadas de liberdade, o surgimento de atividades comerciais vinculadas às visitas e serviços penitenciários, bem como a alteração nos indicadores populacionais que influenciam repasses de recursos públicos, são aspectos que demonstram a complexidade desse cenário.

Além disso, o estudo contribui para ampliar o debate científico sobre o uso do território pelo sistema criminal brasileiro e sobre os desafios relacionados ao desenvolvimento socioespacial de municípios que passam a desempenhar papel estratégico na política penitenciária do país. Compreender essas transformações é fundamental para a formulação de políticas públicas mais equilibradas e para o fortalecimento de estratégias

de desenvolvimento territorial que considerem as dimensões econômica, social, cultural e institucional.

Assim, esta obra se apresenta como uma contribuição acadêmica relevante para pesquisadores, estudantes e gestores públicos interessados nas interações entre Estado, sistema prisional e organização do território. Ao analisar o caso de Charqueadas, busca-se não apenas compreender uma realidade local específica, mas também oferecer elementos que permitam refletir sobre fenômenos semelhantes em outros municípios brasileiros.

RESUMO

Cada território seja ele um município, um estado, uma região, possui uma geografia particular, uma história, estruturas sociais, atores sociais e instituições. Nas origens das prisões, na transição dos séculos XVIII e XIX, elas se localizavam nas áreas centrais das maiores cidades. Já na passagem dos séculos XX para o XXI, novas possibilidades levam sua localização para áreas mais remotas nos pequenos municípios do interior. O município de Charqueadas -RS emancipou-se no ano de 1982, até então era distrito de São Jerônimo - RS. Antes da emancipação o município já possuía dois estabelecimentos prisionais, porém foi após a mesma que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo prisional, sendo que o município possui sete estabelecimentos prisionais. O desenvolvimento socioespacial deve buscar um desenvolvimento mais equitativo, observando a dimensão territorial do processo e alvejando uma sustentabilidade tanto econômica, social, ambiental, cultural, territorial e política. Com a construção do complexo prisional também há um movimento pendular de familiares e vendedores ambulantes nos dias de visita, principalmente nos finais

de semana. Todos juntos também se tornam consumidores no comércio local, estimulando o aumento das vendas dos fornecedores de produtos e serviços, diretos, e os terceirizados, necessários para o funcionamento das penitenciárias. Neste estudo foi possível identificar que a construção de penitenciárias modifica profundamente a estrutura demográfica e econômica dos municípios pequenos do interior. Os presos ali recolhidos passaram a ser somados à população local, o que modificou o repasse de recursos obrigatórios, como o FPM. O conhecimento científico sobre esses processos, além de permitir que se avance no estado da arte sobre as novas práticas relacionadas à urbanização, também permitirá que sejam discutidas algumas das implicações relacionadas aos usos do território pelo sistema criminal brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Socioespacial. Construção de Presídios em Pequenos municípios. Sistema Criminal Brasileiro.

ABSTRACT

Each territory is a municipality, a state, a region, possui a particular geography, a history, social structures, social actors and institutions. At the origins of the prisons, in the transition between the 18th and 19th centuries, they are located in the central areas of the largest cities. In the passage of two centuries XX to the XXI, new possibilities arise in its location for more remote areas in small municipalities in the interior. The municipality of Charqueadas -RS emancipated- was in the year 1982, at that time it was the district of São Jerônimo - RS. Before the emancipation, the municipality had already possessed two prison establishments, therefore it was the same as the process that originated from the beginning of a prison complex, meaning that the municipality possessed seven prison establishments. The socio-spatial development must seek a more equitable development, observing the territorial dimension of the process and providing for economic, social, environmental, cultural, territorial and political sustainability. With the construction of the prison complex there is also a pendular movement of relatives and street vendors on visiting days, mainly on weekends. All together they also become consumers of local commerce, stimulating the increase in sales of the suppliers of products and services, direct and outsourced, necessary for the functioning of penitentiaries. In

this study it was possible to identify that the construction of penitentiaries profoundly modifies the demographic and economic structure of small inland municipalities. The prisoners there collected will be exposed to the local population, or they will modify or review mandatory resources, such as the FPM. The scientific knowledge on these processes, in addition to allowing the state of the art to advance on new practices related to urbanization, will also allow some of the implications related to the uses of the territory of the Brazilian criminal system to be discussed.

Keywords: Sociospatial Development. Construction of Prisons in Small Municipalities. Brazilian Criminal System.

RESUMEN

Cada territorio, ya sea un municipio, un estado o una región, posee una geografía particular, una historia, estructuras sociales, actores sociales e instituciones. En los orígenes de las prisiones, durante la transición de los siglos XVIII y XIX, estas se ubicaban en las áreas centrales de las grandes ciudades. Sin embargo, en el paso de los siglos XX al XXI, nuevas posibilidades llevaron su localización hacia zonas más remotas de pequeños municipios del interior. El municipio de Charqueadas, en el estado de Rio Grande do Sul, se emancipó en 1982; hasta entonces era distrito de São Jerônimo, también en Rio Grande do Sul. Antes de la emancipación, el municipio ya contaba con dos establecimientos penitenciarios; no obstante, fue después de ella cuando comenzó el proceso que dio origen a lo que hoy es un complejo penitenciario, compuesto por siete establecimientos. El desarrollo socioespacial debe orientarse hacia un desarrollo más equitativo, considerando la dimensión territorial del proceso y buscando una sostenibilidad económica, social, ambiental, cultural, territorial y política. Con la construcción del complejo penitenciario, también se observa un movimiento pendular de familiares y

vendedores ambulantes en los días de visita, principalmente durante los fines de semana. Todos ellos también se convierten en consumidores del comercio local, estimulando el aumento de las ventas de los proveedores de productos y servicios, tanto directos como tercerizados, necesarios para el funcionamiento de las penitenciarías. En este estudio fue posible identificar que la construcción de establecimientos penitenciarios modifica profundamente la estructura demográfica y económica de los pequeños municipios del interior. Las personas privadas de libertad allí recluidas pasaron a ser sumadas a la población local, lo que modificó la transferencia de recursos obligatorios, como el Fondo de Participación de los Municipios (FPM). El conocimiento científico sobre estos procesos, además de permitir avances en el estado del arte sobre las nuevas prácticas relacionadas con la urbanización, también permitirá discutir algunas de las implicaciones relacionadas con los usos del territorio por parte del sistema criminal brasileño.

PALABRAS CLAVE: Desarrollo socioespacial. Construcción de presidios en pequeños municipios. Sistema criminal brasileño.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	23
A INTERIORIZAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL E SUAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS- RS	
CAPÍTULO 02	27
DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL	
CAPÍTULO 03	31
FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL	
CAPÍTULO 04	38
A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL, COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	160
ÍNDICE REMISSIVO	221

CAPÍTULO 01

A INTERIORIZAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL E SUAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS- RS

A INTERIORIZAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL E SUAS TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS- RS

Ao falarmos em cidade no Brasil estamos nos referindo a um aglomerado sedentário que se caracteriza pela presença de mercado (troca) e que possui uma Administração Pública (LENCIONI, 2008).

O município de Charqueadas - RS¹ emancipou-se no ano de 1982, até então era distrito de São Jerônimo - RS e antes mesmo já tinha sua economia baseada na extração de carvão e também na siderurgia, possuindo um polo metalomecânico com destaque para a empresa de aços finos e especiais Piratini, hoje pertencente ao grupo Gerdau.

Segundo dados do IBGE (2022) Charqueadas possui uma população estimada de 41.705 habitantes. Antes da emancipação o município já possuía dois estabelecimentos prisionais, porém foi após a mesma que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo prisional, sendo que o município possui hoje sete

¹ Disponível em: <http://www.charqueadas.rs.gov.br/joomla/content/view/49/59/>. Acesso em: 11 out. 2022.

estabelecimentos prisionais e segundo a SUSEPE (2022) possui uma população carcerária de 4.913 presos.

As prisões em seus primórdios localizavam-se em áreas centrais das maiores cidades, porém nas últimas décadas isto mudou, passando a se localizar e se instalar em áreas mais remotas nos pequenos municípios do interior. Para Zomighani Jr(2015) quando há uma expansão territorial do sistema prisional para o interior acaba ocorrendo a configuração e a ampliação no território dos pequenos municípios, e a dinamização de novos circuitos da economia urbana.

Para Santos (2004) as prisões ao se instalarem em áreas rurais de pequenos municípios acabam estimulando processos de urbanização e modernização territorial que podem levar ao aprofundamento das desigualdades espaciais e à consolidação de diferentes circuitos de economia urbana.

Cada território seja ele um município, um estado, uma região, possui uma geografia particular, uma história, estruturas sociais, atores sociais e instituições (BERDEGUÉ, 2015).

Levando em conta a quantidade de estabelecimentos

prisionais existentes em Charqueadas - RS, este trabalho faz uma reflexão acerca de Milton Santos, Marcelo Lopes de Souza, entre outros autores sobre desenvolvimento socioespacial e interiorização do sistema prisional. Além disso, a pesquisa busca compreender a atuação do Estado, no papel do sistema prisional, como agente transformador do município de Charqueadas - RS.

CAPÍTULO 02

DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL

DESENVOLVIMENTO SOCIOESPACIAL

O desenvolvimento de um território e uma região é muito mais do que o desenvolvimento econômico, conforme Boisier (2000) é um processo de mudança estrutural localizado num dado território que deve combinar três dimensões: a espacial, a social e a individual.

Para Souza (2008) o desenvolvimento socioespacial perpassa por uma transformação social para melhor, propiciadora de melhor qualidade de vida e maior justiça social. Ainda conforme Souza (2008) o processo de desenvolvimento socioespacial trata-se de um processo político-social, com duas faces diferentes e indissociáveis: a autonomia individual e a autonomia coletiva.

A autonomia coletiva refere-se às instituições e às condições materiais que, em conjunto, devem garantir igualdade de chances de participação em processos decisórios relevantes no que toca aos negócios da coletividade. A autonomia individual depende, de sua parte, tanto de circunstâncias estritamente individuais e psicológicas quanto, também, de fatores políticos e materiais, em que os processos de socialização fazem emergir, constantemente, indivíduos lúcidos, dotados de autoestima e infensos a tutelas políticas (SOUZA, 2006a, p.174).

A autonomia, tanto individual quanto coletiva, numa perspectiva que envolva o desenvolvimento socioespacial, se justifica, teórico-epistemologicamente, como uma tentativa de superação dialética da ideologia capitalista e eurocêntrica do desenvolvimento econômico, e como uma superação, ético-politicamente, enquanto houver injustiça social e heteronomia (SOUZA, 2013, p. 266).

Os agentes sociais da produção do espaço estão inseridos na temporalidade e espacialidade de cada formação socioespacial capitalista. Refletem, assim, necessidades e possibilidades sociais, criadas por processos e mecanismos que muitos deles criaram. E são os agentes que materializam os processos sociais na forma de um ambiente construído, seja a rede urbana, seja o espaço intraurbano. Afirma-se que processos sociais e agentes sociais são inseparáveis, elementos fundamentais da sociedade e de seu movimento (CORRÊA, 2011, p. 44).

Por outro lado, no contexto do desenvolvimento socioespacial, todos efetivamente devem ter acesso à prosperidade, isto significa, “uma transformação para melhor das relações sociais e do espaço, propiciadora de melhor qualidade de vida e maior justiça social” (SOUZA, 2013, p. 286). Além disso, não deve haver hierarquia entre os parâmetros justiça social e qualidade de vida, ou melhor, cada um dos dois parâmetros calibra e

complementa o outro, e qualquer um dos dois, caso seja tomado isoladamente, mostrar-se-á insuficiente para servir de base para avaliações de processos e situações concretas e para a formulação de estratégias de desenvolvimento socioespacial (SOUZA, 2006b, p. 136).

CAPÍTULO 03

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL

FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL

A origem de Charqueadas² está ligada ao charque (carne bovina seca e salgada). Charqueadas eram os locais onde se fazia o charque, a partir do final do século XIX. Os tropeiros conduziam o gado até a foz do Arroio dos Ratos, afluente do rio Jacuí. Ali o gado era abatido e a carne transformada em charque. Depois era transportada pelo rio Jacuí até Porto Alegre e para outros centros do País e do exterior.

Com o surgimento de novas tecnologias como geladeiras, frigoríficos e embutidos, as charqueadas perderam força como atividade econômica. A localidade, então, passou a buscar novas alternativas. Um novo ciclo econômico iniciou com a perfuração do primeiro poço para a extração de carvão mineral, na década de 1950, o poço Octávio Reis, o mais profundo do País.

A partir da extração de carvão desenvolve-se com mais intensidade o povoamento e surgem as principais empresas, cada uma representando um segmento: Copelmi (mineradora extrativista), Eletrosul (usina termelétrica) e Aços Finos Piratini, que deu origem ao ciclo da siderurgia e

² Disponível em: <https://www.charqueadas.rs.gov.br/historia> Acesso em: 27 out. 2022.

à implantação do polo metalomecânico.

As atividades econômicas modificaram a vida na região, mas a falta de infraestrutura preocupava os moradores de Charqueadas, ainda um distrito de São Jerônimo. Nascia assim a ideia emancipacionista. Em 1971, inicia a eletrificação e em 1972 a Corsan começa a distribuir água potável.

A inauguração da siderúrgica de aços especiais, a Aços Finos Piratini (hoje pertencente ao Grupo Gerdau), em 1973, atraiu outras empresas para Charqueadas, a maioria do ramo metalomecânico. Em 1977, através de um convênio entre a prefeitura de São Jerônimo e o BNH, iniciaram as obras de urbanização em Charqueadas. A partir deste período o movimento emancipacionista intensificou-se, até que, em 28 de abril de 1982, houve o desmembramento de São Jerônimo, através da Lei Estadual nº 7.645.

Conforme dados do IBGE (2022) atualmente Charqueadas é o 1º município mais populoso da pequena região de Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo, com 41.705 habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R\$ 1,4 bilhão de reais, sendo que 47% do valor adicionado advém da indústria, na sequência aparecem as participações dos serviços (34%), da administração pública (17%) e da agropecuária (2%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Charqueadas é de R\$ 33,8 mil, valor inferior à média do estado (R\$ 42,4 mil), da grande região de Porto Alegre (R\$ 44 mil) e da região de

Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo (R\$ 85,3 mil).

A concentração de renda entre as classes econômicas em Charqueadas pode ser considerada muito baixa e é relativamente inferior à média estadual. As faixas de menor poder aquisitivo (E e D) participam com 51,6% do total de remunerações da cidade, enquanto as classes mais altas representam 7,4%. Destaca-se que composição de renda das classes mais baixas da cidade têm uma concentração 2,1 pontos percentuais maior que a média estadual, já as faixas de alta renda possuem participação 10,6 pontos abaixo da média.³

Do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: administração pública em geral (972), produção de laminados longos de aço (892) e transporte rodoviário de produtos perigosos (671). Entre os setores característicos da cidade, também se destacam as atividades de produção de laminados longos de aço e transporte rodoviário de produtos perigosos.⁴

Analisando os dados citados acima percebe-se a importância que a Administração Pública tem para o município de Charqueadas-RS, sendo que

³ Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/charqueadas-RS/indicators>. Acesso em: out. 2022.

⁴ Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/charqueadas---rs>. Acesso em: out. 2022.

tem 17 % de participação no PIB do município, e é a atividade que mais emprega.

Antes da emancipação de São Jerônimo, Charqueadas já possuía dois estabelecimentos prisionais, inaugurados em 1930 e 1936 respectivamente. Porém foi após a mesma, em 1982, que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo prisional, sendo que o município possui sete estabelecimentos prisionais.

A instalação do complexo começou com a doação de terras⁵ municipais para que o Governo Estadual construísse penitenciárias e também o fato da comunidade não ser contra a ideia como em outros municípios. Segundo Baima e Nobre (2021) os municípios buscam atrair a expansão do sistema prisional afim de dinamizar regiões economicamente deprimidas no interior do Estado.

Uma nova Penitenciária⁶ já está sendo construída desde julho de 2022, a Penitenciária Estadual de Charqueadas 2, e terá capacidade para abrigar 1656 detentos e tem previsão de entrega para 2023. Além dela, outra unidade que deve ser entregue no próximo ano, é o novo espaço prisional que funcionará no modelo de Regime Disciplinar Diferenciado (RDD) e vai

⁵ Disponível em: <https://www.charqueadas.rs.gov.br/historia> Acesso em: 27 mai. 2022.

⁶ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2022/09/prisao-com-1-656-vagas-comeca-a--imagens-cl8manf7n006n016rirxhniiz.html>. Acesso em: out. 2022.

oferecer 76 vagas. O diferencial desse modelo é que os presos ficam isolados em cela individual, com limitação ao direito de visita, de saída para outras áreas e de interação com outros detentos, e ficará dentro da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (PASC).

A Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), subordinada à Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo (SJS/SPS), é o órgão estadual responsável pela execução administrativa das penas privativas de liberdade e das medidas de segurança.

Segundo dados do IBGE (2022) Charqueadas possui uma população estimada de 41.705 habitantes e segundo a SUSEPE (2022) possui uma população carcerária de 4913 presos, equivalente a mais de 10 % da população de Charqueadas e de 10 % de todo o sistema prisional gaúcho.

No que diz respeito às atividades do setor moderno, três elementos essenciais permitem sua expansão: o tamanho da cidade, seu nível funcional, as economias externas e as externalidades presentes na cidade. Mas sua instalação também pode depender seja de decisão dos poderes públicos, seja da decisão de uma grande firma (SANTOS, 2004, p. 263).

De acordo com Baima e Nobre (2021) as instalações de presídios no interior dos Estados ocorrem em municípios com poucos habitantes, pouca oferta de empregos, como no caso de Charqueadas - RS, e bem diferentes

dos grandes centros urbanos, local de origem da maior parte dos presos.

As prisões, além de seu uso como instrumento da justiça criminal, também têm sido requisitadas para dinamizar o território economicamente deprimido de pequenos municípios e regiões localizadas no interior de Estados. A partir da criação de novas unidades prisionais, todo um circuito de pequenos negócios tem sido dinamizado. A modificação da estrutura demográfica local e o aumento do fluxo de pessoas também são componentes centrais desse circuito espacial alimentado pela economia prisional (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015, p. 224).

CAPÍTULO 04

A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL, COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS

A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL, COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS

A escolha pelo poder de forma de satisfação das necessidades coletivas constitui um elemento de reorganização espacial; quer dizer que cada opção realizada pelo Estado em matéria de investimento, mesmo improdutivo, atribui a um determinado lugar uma vantagem que modifica imediatamente os dados da organização do espaço. Assim, se tomamos os problemas do ponto de vista das relações internacionais ou se levamos em consideração os problemas da vida cotidiana dos mais modestos cidadãos, o Estado aparece como um fator por excelência de elaboração do espaço e deve, pois, ser considerado como elemento fundamental de estudo, mesmo se a ação do Estado, quanto à reformulação do espaço, é marcada por contingências e por limitações (SANTOS, 1978, p. 184).

As prisões em seus primórdios localizavam-se em áreas centrais das maiores cidades, porém nas últimas décadas isto mudou, passando a se localizar e se instalar em áreas mais remotas nos pequenos municípios do interior. A expansão territorial do sistema prisional para o interior leva à configuração e ampliação no território dos pequenos municípios e no surgimento de novos circuitos da economia urbana. Esse processo também promove novas dinâmicas urbanas, configurando diferentes circuitos da economia prisional (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015).

Após a construção da prisão, aumenta o fluxo de funcionários (pois ela se torna um importante empregador), a circulação de viaturas policiais (para escolta e transferência de presos), de promotores, defensores públicos, advogados particulares, juízes. Além do movimento de familiares e vendedores ambulantes nos dias de visita. Todos juntos também se tornam consumidores no comércio local, estimulando o aumento das vendas dos fornecedores de produtos e serviços, diretos ou terceirizados, necessários para o funcionamento da nova penitenciária (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015).

Há uma tendência ao crescimento das cidades regionais no interior, que entram em concorrência com as velhas capitais históricas. Essa tendência é reforçada pela instalação de certos serviços públicos nessas cidades de interior (SANTOS, 2004, p. 288).

Durante os dias de visita há um aumento do comércio formal e informal de rua no entorno da prisão, para atender os visitantes (bares, lanchonetes, supermercados, vendedores ambulantes). Aumento da oferta de vagas em pensões, pequenos hotéis, repúblicas e aluguel de quartos. Expansão do transporte formal(táxis) e ônibus, ou informal, particular(carona), ou ainda ilegal (vans e ônibus clandestinos), para transporte dos visitantes (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015).

Conforme Zomighani Jr (2015) a construção de penitenciárias

modifica profundamente a estrutura demográfica de municípios pequenos e do interior. Os presos passam a ser somados à população local, o que modifica o repasse de recursos obrigatórios, como o FPM (Fundo de Participação dos Municípios), uma forma de transferência da União para os Estados, calculada com base na população do município e na renda per capita estadual.

Para Santos (2004) há ao menos dois processos para formação dos circuitos espaciais da economia urbana e prisional. O primeiro é o investimento direto do Estado na ampliação e funcionamento do sistema prisional que configura parte do circuito superior, impulsionado por dois eventos principais - a construção das novas unidades e a modernização das penitenciárias mais antigas. O segundo é toda a economia dos pequenos comércios e serviços que se organizam no entorno das unidades prisionais. As demandas por bens e serviços (alimentos, vestimentas, produtos de limpeza, serviços de água, luz, eletricidade, segurança), dentre muitos outros, gera enormes lucros para as empresas fornecedoras, algumas das instituições interessadas na expansão do sistema prisional.

No processo de interiorização do cumprimento da pena privativa de liberdade, diversos circuitos de economia urbana têm sido dinamizados pelo aporte direto de recursos do Estado na forma de obras, infraestruturas, equipamentos de segurança e vigilância, veículos especiais,

dentre outros (ZOMIGHANI, J. H., JR, 2015).

No entanto, essa expansão prisional pode ocorrer em detrimento de outras áreas (como saúde e educação), o que pode levar a um aprofundamento das desigualdades socioespaciais (SANTOS, 2004).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo não teve a pretensão de estudar a natureza epistemológica do desenvolvimento socioespacial, e sim, pensar alguns pressupostos para entender a dialética da cidade em sua totalidade, e também a questão da melhor qualidade de vida e maior justiça social.

As relações entre os territórios das cidades e as prisões são bastante complexas. Elas constituem-se a partir de diferentes circuitos espaciais para além dos limites contínuos do entorno imediato das prisões. Hoje os presídios estão sendo usados como práticas de uso e configuração de território de cidades do interior dos Estados.

Analisando a bibliografia e o contexto prisional de Charqueadas, percebe-se uma tentativa dos Estados através da justiça criminal de dinamizar o território economicamente deprimido de pequenos municípios e regiões localizadas no interior dos Estados. A partir da criação da criação de novas unidades prisionais, todo um circuito de pequenos negócios tem sido dinamizado. A modificação

da estrutura demográfica local e o aumento do fluxo de pessoas também são componentes centrais desse circuito espacial alimentado pela economia prisional.

O conhecimento científico sobre esses processos, além de permitir que se avance no estudo sobre as novas práticas relacionadas à urbanização, também permitirá que sejam discutidas algumas das implicações relacionadas aos usos do território pelo sistema criminal brasileiro.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BAIMA, F. G. M. ;NOBRE, C. E. **Usos do território e expansão do sistema prisional maranhense (1960-2021)**. Revista Ciência Geográfica, v. XXV, p. 1327-1352, 2021.

BERDEGUÉ, Julio; BEBBINGTON, Anthony; ESCOBAL, Javier. **Conceptualizing Spatial Diversity in Latin American Rural Development: Structures, Institutions, and Coalitions**. World Development, 2015.

BOISIER, Sérgio. Desarrollo (Local): **De qué estamos hablando?** In: BECKER, D. F; BANDEIRA, P. S. (org.). Desenvolvimento local-regional: determinantes e desafios contemporâneos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Sobre agentes sociais, escala e produção do espaço: um texto para discussão**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri et. al. A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios, São Paulo: Contexto, 2011.

CHARUEADAS(RS). **Prefeitura**. Disponível em: <http://www.charqueadas.rs.gov.br/jola/content/view/49/59/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. Estimativas da população residente nos municípios brasileiros com data de referência em 1º de outubro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2021/estimativa_tcu.shtm>. Acesso em: 3 out. 2022.

LENCIONI, Sandra. **Observações sobre o conceito de cidade e urbano.** In: GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 24, pp. 109 - 123, 2008.

RIO GRANDE DO SUL. **Secretaria da Administração Penitenciária.** Superintendência dos Serviços Penitenciários. Disponível em: <<http://www.susepe.rs.gov.br> >. Acesso em: 25 set. 2022.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado.** 6. ed. São Paulo: Edusp, 2012c.

SANTOS, M. (2004). **O espaço dividido:** os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: Hucitec, 1978.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano.** 4. ed. Rio de Janeiro (RJ):Bertrand Brasil, 2008.

SOUZA, M. L. **A Prisão e a Ágora:** Reflexões em Torno da Democratização do Planejamento e da Gestão das Cidades. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006b.

SOUZA, M. L. **Os Conceitos Fundamentais da Pesquisa Sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade:** uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006a.

ZOMIGHANI JUNIOR, James Humberto. Modernizações seletivas e os circuitos espaciais da economia urbana: cidades e prisões no atual período tecnológico. urbe, Rev. Bras. Gest. Urbana [online]. 2015, vol.7, n.2, pp.211-226.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração pública, 24, 33, 34, 35

Agentes sociais, 25, 29

Agentes sociais da produção do espaço, 29

Ambiente construído, 29

Ampliação territorial do sistema prisional, 25, 39, 41

Arroio dos Ratos, 32

Autonomia coletiva, 28

Autonomia individual, 28

Autonomia social, 28, 29

B

Baima, F. G. M., 35, 37

Berdegúe, Julio, 25

Boisier, Sérgio, 28

C

Carvão mineral, 24, 32

Charque, produção de, 32

Charqueadas (RS) - economia local, 24, 32, 33, 34

Charqueadas (RS) - emancipação política, 24, 33

Charqueadas (RS) - formação

territorial, 31, 32

Charqueadas (RS) - histórico econômico, 32, 33

Charqueadas (RS) - população municipal, 24, 33, 36

Charqueadas (RS) - sistema prisional no município, 24, 35, 36

Charqueadas (RS) - transformação socioespacial, 24, 26, 39

Charqueadas (RS) - estrutura econômica, 33, 34

Cidade - conceito geográfico, 24

Cidade - dinâmica urbana, 40

Circuitos da economia urbana, 25, 39, 41

Circuitos espaciais da economia, 37, 41

Circuito superior da economia, 41

Comércio local, 17, 40

Comércio local - expansão comercial, 40

Comércio local - impacto das visitas prisionais, 17, 40

Complexo prisional - construção, 24, 35

Complexo prisional - impacto territorial, 36, 39

Complexo prisional - expansão, 24, 35

Corrêa, Roberto Lobato, 29

D

Demografia urbana, 17, 36, 40

Desenvolvimento local, 28

Desenvolvimento regional, 28

Desenvolvimento socioespacial - conceito, 28

Desenvolvimento socioespacial - dimensões sociais, 28

Desenvolvimento socioespacial - dimensões territoriais, 16, 28

Desenvolvimento socioespacial - justiça social e qualidade de vida, 29

Desigualdades socioespaciais, 25, 42

Dinâmica econômica local, 17, 40

E

Economia urbana, 25, 39, 41

Economia prisional, 37, 41, 45

Economias externas urbanas, 36

Empregos públicos, 34, 40

Empresas metalomecânicas, 32, 33

Estado - atuação territorial, 26, 39

Estado - papel no desenvolvimento territorial, 39

Estado - reorganização do espaço, 39

Estabelecimentos prisionais - origem em Charqueadas, 24, 35

Estabelecimentos prisionais - número de unidades, 24, 35

Estabelecimentos prisionais - expansão, 36

Estrutura demográfica municipal, 17, 36, 40

Estrutura econômica regional, 33

F

Famílias de presos - circulação nos dias de visita, 17, 40

Famílias de presos - impacto no comércio local, 17

Fluxo de pessoas, 40, 45

Fluxo econômico urbano, 17

FPM - Fundo de Participação

dos Municípios, 41

Funcionários do sistema penitenciário, 40

G

Geografia urbana, 24, 28

Gerdau, grupo empresarial, 24, 33

H

História econômica de Charqueadas, 32

História territorial, 31

I

IBGE - dados populacionais, 24, 33, 36

Indústria siderúrgica, 24, 33

Interiorização do sistema prisional - expansão territorial, 24, 25, 39

Interiorização do sistema prisional - impactos urbanos, 25, 39

Interiorização do sistema prisional - reorganização territorial, 25

Instituições sociais, 16, 25

Instituições estatais, 16

Instalação de presídios, 35, 37

J

Justiça criminal, 37, 44

L

Lencioni, Sandra, 24

Localização das prisões - áreas urbanas centrais, 16, 25

Localização das prisões - interiorização territorial, 16, 25

M

Metalomecânica, polo industrial, 24, 33

Migração pendular, 16, 17

Milton Santos, 26, 39, 41

Movimento emancipacionista, 33

Movimento pendular de visitantes, 16, 17

Municípios do interior - desenvolvimento econômico, 37

Municípios do interior - expansão prisional, 37

P

Penitenciária Estadual de Charqueadas 2, 35

Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (PASC), 35

Penitenciárias - construção, 17, 35

Penitenciárias - impacto

- econômico, 17, 37
- Penitenciárias - impacto demográfico, 17, 36
- PIB municipal, 33
- Planejamento territorial, 28
- Poder público - investimentos territoriais, 39
- População carcerária - dados estatísticos, 24, 36
- População municipal, 24, 33, 36
- Processos sociais, 29
- Produção do espaço urbano, 29
- R**
- Regime Disciplinar Diferenciado (RDD), 35
- Rede urbana, 29
- Relações socioespaciais, 29
- Reorganização espacial, 39
- Recursos públicos municipais, 41
98. Rio Jacuí, 32
- S**
- Santos, Milton, 26, 39, 41
- Secretaria de Justiça e Sistemas Penal e Socioeducativo (SJSPS), 36
- Serviços penitenciários, 36
- Serviços públicos, 39
- Siderurgia, 24, 32
- Sistema criminal brasileiro, 17, 45
- Sistema prisional, 24, 25, 26, 40
- SUSEPE - Superintendência dos Serviços Penitenciários, 24, 36
- Souza, Marcelo Lopes de, 26, 28
- T**
- Território, 31, 39
- Transformação territorial, 24, 26
- Transporte rodoviário de produtos perigosos, 34
- U**
- Urbanização, 25, 37
- Uso do território, 17, 45
- V**
- Visitantes de presos, 17, 40
118. Vendedores ambulantes, 17, 40

A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL, COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicorease.pro.br>
contato@periodicorease.pro.br

**A ATUAÇÃO DO ESTADO, NO PAPEL DO SISTEMA PRISIONAL,
COMO AGENTE TRANSFORMADOR DO MUNICÍPIO DE CHARQUEADAS**

